



Conselho da  
União Europeia

Bruxelas, 21 de agosto de 2023  
(OR. en)

12380/23

COASI 155  
ASIE 78  
CFSP/PESC 1158  
PE 98  
ECOFIN 827  
WTO 133  
COHOM 180

#### NOTA DE ENVIO

---

de: Secretária-geral da Comissão Europeia, com a assinatura de Martine DEPREZ, diretora

data de receção: 18 de agosto de 2023

para: Thérèse BLANCHET, secretária-geral do Conselho da União Europeia

---

n.º doc. Com.: JOIN(2023) 30 final

---

Assunto: RELATÓRIO CONJUNTO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO – Região Administrativa Especial de Hong Kong: Relatório Anual 2022

---

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, o documento JOIN(2023) 30 final.

---

Anexo: JOIN(2023) 30 final



ALTO REPRESENTANTE  
DA UNIÃO PARA OS  
NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E A  
POLÍTICA DE SEGURANÇA

Bruxelas, 18.8.2023  
JOIN(2023) 30 final

**RELATÓRIO CONJUNTO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO**

**Região Administrativa Especial de Hong Kong**

**Relatório Anual 2022**

# RELATÓRIO CONJUNTO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO

## REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE HONG KONG

### RELATÓRIO ANUAL 2022

#### Resumo

Desde a transferência da soberania de Hong Kong para a República Popular da China (RPC), em 1997, a União Europeia (UE) e os Estados-Membros têm acompanhado de perto a evolução política e económica na Região Administrativa Especial (RAE) de Hong Kong.

A fim de respeitar o compromisso assumido perante o Parlamento Europeu em 1997, a Comissão e o Alto Representante apresentam um relatório anual sobre a evolução da situação em Hong Kong, com especial destaque para a aplicação do princípio «um país, dois sistemas» e para a autonomia de Hong Kong, conforme previsto na Lei Básica.

O presente documento é o vigésimo quinto relatório, que se refere a 2022. O ano foi marcado: i) pelo 25.º aniversário da transferência da soberania de Hong Kong para a China, com a visita do Presidente Xi Jinping; ii) pelo segundo aniversário da imposição da Lei da Segurança Nacional a Hong Kong; e iii) pela tomada de posse de John Lee, o primeiro Chefe do Executivo a ser eleito após a introdução de alterações radicais no sistema eleitoral de Hong Kong. John Lee foi o único candidato. Paralelamente, em 2022 assistiu-se à erosão contínua do elevado grau de autonomia de Hong Kong e dos direitos e liberdades que deviam ser protegidos até, pelo menos, 2047.

O ano também foi marcado pela aplicação abrangente da Lei da Segurança Nacional. O número de julgamentos de ativistas e de políticos pró-democracia continuou a aumentar. Muitas pessoas aguardavam julgamento, em especial 47 ativistas pró-democracia que participaram numa eleição primária, membros da Aliança de Apoio aos Movimentos Democráticos e Patrióticos na China atualmente dissolvida, o magnata dos meios de comunicação social Jimmy Lai e muitos outros. Muitos deles estão detidos desde janeiro de 2021, nalguns casos em isolamento em cela especial de segurança. A lei da sedição da era colonial foi repetidamente aplicada aos casos relacionados com a segurança nacional. Em julho, a Comissão de Direitos do Homem das Nações Unidas, no seu quarto exame periódico ao abrigo do Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos em Hong Kong, apelou à revogação tanto da Lei da Segurança Nacional como da lei da sedição.

Embora Hong Kong ainda goze de liberdade da Internet, as autoridades bloquearam, em fevereiro de 2022, conteúdos sensíveis em linha, como o sítio Web da Hong Kong Watch. Várias outras leis ameaçam a liberdade da Internet, como a Lei contra a revelação de dados pessoais sem consentimento e a lei relativa aos direitos de autor.

Em 28 de novembro, o Chefe do Executivo solicitou ao Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional que interpretasse a Lei da Segurança Nacional pela primeira vez.

Estes desenvolvimentos lançam cada vez mais dúvidas sobre a situação do Estado de direito em Hong Kong — um pilar do seu sucesso económico.

A UE manifestou, publicamente e em privado, a sua preocupação com a evolução da situação em Hong Kong.

O alto representante emitiu, em nome da UE, as seguintes declarações relativas a Hong Kong:

8 de maio — declaração sobre a eleição do Chefe do Executivo<sup>1</sup>.

O alto representante publicou o seguinte tuíte relativo a Hong Kong:

12 de maio — tuíte sobre as detenções de Denise Ho, Hui Po-keung, Margaret Ng e do cardeal Joseph Zen<sup>2</sup>.

O porta-voz da UE fez a seguinte declaração sobre Hong Kong:

28 de julho — declaração sobre os direitos civis e políticos<sup>3</sup>.

O porta-voz da UE publicou os seguintes tuítes sobre Hong Kong:

4 de janeiro — tuíte sobre o encerramento da Citizen News<sup>4</sup>;

---

<sup>1</sup> Declaração do alto representante, em nome da União Europeia, sobre a eleição de 8 de maio do Chefe do Executivo, Conselho da UE, 8 de maio de 2022, disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/press/press-releases/2022/05/08/hong-kong-declaration-by-the-high-representative-on-behalf-of-the-european-union-on-the-chief-executive-election-held-on-8-may/>.

<sup>2</sup> Tuíte do alto representante sobre as detenções do cardeal Joseph Zen, Margaret Ng, Denise Ho e Hui Po-keung, 12 de maio de 2022, disponível em:

[https://twitter.com/josepborrellf/status/1524463674278264834?s=21&t=waWDgBNVJ77GO5\\_t9QmZ-g](https://twitter.com/josepborrellf/status/1524463674278264834?s=21&t=waWDgBNVJ77GO5_t9QmZ-g).

<sup>3</sup> *Statement by the Spokesperson on civil and political rights*, Serviço Europeu para a Ação Externa, 28 de julho de 2022, disponível em: [https://www.eeas.europa.eu/eeas/hong-kong-statement-spokesperson-civil-and-political-rights\\_en](https://www.eeas.europa.eu/eeas/hong-kong-statement-spokesperson-civil-and-political-rights_en).

<sup>4</sup> Tuíte do porta-voz sobre o encerramento da Citizen News, Serviço Europeu para a Ação Externa, 4 de janeiro de 2022, disponível em: <https://twitter.com/nabilaeuspox/status/1478056509825327109?s=21>.

16 de março — tuíte sobre o facto de a Hong Kong Watch ser a primeira organização estrangeira a receber uma advertência da polícia de segurança nacional<sup>5</sup>;

1 de julho — tuíte sobre o 25.º aniversário da criação da RAE de Hong Kong<sup>6</sup>.

Na sequência da eleição do Chefe do Executivo, os ministros dos Negócios Estrangeiros do G7 emitiram, em 9 de maio, uma declaração conjunta sobre Hong Kong.

A UE manifestou as suas preocupações sobre as liberdades fundamentais e o grau de autonomia de Hong Kong aos dirigentes chineses na Cimeira UE-China realizada em 1 de abril de 2022 e numa reunião de dirigentes realizada em 1 de dezembro de 2022.

Em 2022, o Parlamento Europeu adotou duas resoluções sobre Hong Kong, como a seguir referido.

Em 20 de janeiro, o Parlamento Europeu aprovou uma resolução sobre as violações das liberdades fundamentais em Hong Kong. A resolução «[c]ondena veementemente o facto de a liberdade de expressão, a liberdade de associação e a liberdade de imprensa serem tão severamente restringidas em Hong Kong como na China, e reitera a sua solidariedade para com o povo de Hong Kong na sua luta pela liberdade e pela democracia».

Em 7 de julho, o Parlamento Europeu adotou uma resolução sobre a detenção do cardeal Zen e dos administradores do Fundo de Ajuda Humanitária 612 em Hong Kong. A resolução «[c]ondena as detenções do cardeal Joseph Zen, um dos mais fortes defensores do movimento pró-democracia da cidade, e dos outros quatro administradores do Fundo de Ajuda Humanitária 612 em Hong Kong, as quais constituem um ataque às liberdades garantidas pela Lei Básica de Hong Kong, como a liberdade de religião ou de convicção».

Em 2022, a economia de Hong Kong voltou a entrar em recessão, apesar de as restrições de viagem e de saúde terem sido progressivamente flexibilizadas no segundo semestre do ano. Hong Kong continuou a ser o terceiro maior destino de investimento do mundo e a quinta maior economia comercial do mundo. O

---

<sup>5</sup> Tuíte sobre o facto de a Hong Kong Watch ser a primeira organização estrangeira a receber uma advertência da polícia de segurança nacional, Serviço Europeu para a Ação Externa, 16 de março de 2022, disponível em: <https://twitter.com/nablaeuspo/status/1504029166622191616?s=21>.

<sup>6</sup> Tuíte sobre o 25.º aniversário da criação da Região Administrativa Especial de Hong Kong, Serviço Europeu para a Ação Externa, 1 de julho de 2022, disponível em: <https://twitter.com/NabilaEUSpo/status/1542747257639952384>.

número de empresas da UE diminuiu 0,9 % em termos homólogos entre junho de 2021 e junho de 2022 (para 1 600). Ainda assim, as empresas da UE foram das mais resilientes desde o início da pandemia (com uma diminuição do número de apenas 0,2 % a partir de junho de 2019) e continuaram a ser a maior comunidade empresarial não chinesa em Hong Kong. A UE foi o terceiro maior parceiro de Hong Kong no que diz respeito ao comércio de mercadorias nos dez primeiros meses de 2022, depois da China continental e de Taiwan.

A economia de Hong Kong registou uma contração de 3,3 % em termos homólogos<sup>7</sup> nos primeiros nove meses de 2022. O setor financeiro e o setor do comércio e da logística enfrentaram dificuldades crescentes durante o ano, ao passo que os setores dependentes do turismo continuaram a registar um fraco desempenho.

Os dados oficiais do Serviço de Recenseamento e Estatísticas mostram que Hong Kong registou a maior diminuição da população desde que se começou a efetuar a contagem, em 1961. Nos últimos dois anos, cerca de 116 600 pessoas, com idades compreendidas entre os 18 e os 39 anos, abandonaram o país. Por consequência, a população diminuiu para 121 500 pessoas — ou 1,6 % em termos homólogos — entre junho de 2021 e junho de 2022 (95 000 devido a uma saída líquida de residentes e 26 500 devido ao número de mortes que ultrapassa o número de nascimentos)<sup>8</sup>.

### *Panorama da situação e evolução da COVID-19*

No início do ano, o governo reforçou as medidas em vigor para controlar o surto de COVID-19. Estas medidas isolaram Hong Kong do resto do mundo, uma vez que incluíam um mecanismo de suspensão dos voos, uma proibição de trânsito que abrangia mais de cem países e territórios, incluindo a França<sup>9</sup>, e três semanas de quarentena em hotel para os viajantes que chegavam. As restrições afetaram tanto a vida quotidiana como a economia, com limitações à vida social, a aplicação de um código sanitário e a introdução de uma aplicação de rastreio digital. Em março, atingiu-se o pico da quinta vaga, altura em que Hong Kong registou mais de 58 mil casos confirmados por dia. Depois de a situação pandémica ter melhorado progressivamente e da tomada de posse de uma nova

---

<sup>7</sup> Comunicado de imprensa intitulado «Advance estimates on Gross Domestic Product for third quarter of 2021», serviço de recenseamento e estatísticas da Região Administrativa Especial de Hong Kong, 1 de novembro de 2021, disponível em: [https://www.censtatd.gov.hk/en/press\\_release\\_detail.html?id=4917](https://www.censtatd.gov.hk/en/press_release_detail.html?id=4917).

<sup>8</sup> Comunicado de imprensa intitulado «Mid-year population for 2022», Serviço de Recenseamento e Estatísticas da Região Administrativa Especial de Hong Kong, 11 de agosto de 2022, disponível em: [https://www.censtatd.gov.hk/en/press\\_release\\_detail.html?id=5078](https://www.censtatd.gov.hk/en/press_release_detail.html?id=5078).

<sup>9</sup> A França foi o único Estado-Membro da UE afetado por esta medida.

administração em 1 de julho, o governo adotou medidas para regressar à normalidade aos poucos.

## I. Evolução política e social

### Evolução política

Este ano foi assinalado pelo **25.º aniversário da transferência da soberania de Hong Kong** do Reino Unido para a RPC. Segundo o princípio «um país, dois sistemas», o sistema económico e o modo de vida de Hong Kong deveriam permanecer inalterados durante 50 anos, tal como consagrado na Declaração Conjunta Sino-Britânica. Em 1 de julho, o Presidente Xi Jinping referiu, pela primeira vez, que o princípio «um país, dois sistemas» poderia continuar em vigor para além de 2047, sob a competência alargada da China.

A Declaração Sino-Britânica previa que Hong Kong gozaria de um «elevado grau de autonomia» enquanto RAE e que o povo de Hong Kong governaria Hong Kong.

A reforma eleitoral de 2021 visava assegurar que os «patriotas governavam Hong Kong». Desde a reforma, a primeira **eleição do Chefe do Executivo** teve lugar em 8 de maio. O antigo agente da polícia e secretário-chefe responsável pela administração, John Lee, era o único candidato na disputa ao cargo público. As restrições impostas pela COVID-19 afetaram o calendário eleitoral. Em 18 de fevereiro, a então Chefe do Executivo, Carrie Lam, anunciou o adiamento de seis semanas das eleições, de 27 de março para 8 de maio, referindo as instruções do Presidente Xi Jinping para controlar a situação da COVID-19 e invocando o Decreto de Emergência.

Após o início do período de nomeação em 3 de abril, a Chefe do Executivo, Carrie Lam, declarou que não se recandidataria. Em 6 de abril, numa reunião com as elites políticas, o Gabinete de Ligação do Governo Popular Central em Hong Kong manifestou o seu apoio a John Lee. No mesmo dia, John Lee demitiu-se do seu cargo de secretário-chefe responsável pela administração e declarou a sua intenção de se candidatar ao cargo público. Em 7 de abril, o Conselho de Estado do Governo Popular Central aceitou a demissão de John Lee em conformidade com a Lei Básica. Em 9 de abril, John Lee formou uma equipa de campanha e organizou um evento virtual com os meios de comunicação social para anunciar a sua candidatura.

No espaço de um dia, John Lee recebeu cerca de 300 nomeações, abrangendo os cinco setores da renovada Comissão Eleitoral constituída por 1 463 membros, ultrapassando assim o limiar exigido de 188 nomeações e aproximando-se do

seu objetivo declarado de 500 nomeações. Em 16 de abril, terminou o período de nomeações. John Lee recebeu 786 nomeações. Dois dias depois, a Comissão de Análise da Elegibilidade dos Candidatos confirmou a candidatura de John Lee, declarando-o o único candidato.

Esta candidatura única ao cargo público seguiu o modelo de Macau, em que sempre houve apenas um candidato a Chefe do Executivo.

Durante a campanha eleitoral, John Lee e a sua equipa não apresentaram cópias de três formulários de consentimento de apoio no prazo fixado pela Comissão dos Assuntos Eleitorais, o que constitui uma infração passível de uma pena máxima de prisão de seis meses e de uma multa de 5 000 HKD (594,5 EUR). Em agosto, o Tribunal Superior decidiu que a infração havia sido cometida por inadvertência e que não tinha havido dolo. John Lee não foi multado.

Em 8 de maio, John Lee obteve 1 416 votos, ou seja, 99,2 % dos votos válidos, dos membros da Comissão Eleitoral. Oito membros votaram contra e outros quatro votaram em branco. Em 30 de maio, recebeu do primeiro-ministro Li Keqiang uma certidão de nomeação como Chefe do Executivo no seu sexto mandato e, em 1 de julho, foi empossado pelo Presidente Xi Jinping.

O Chefe do Executivo reestruturou o governo de acordo com as suas prioridades políticas. Criou três novos cargos: secretário-chefe adjunto responsável pela Administração, secretário adjunto das Finanças e secretário adjunto da Justiça. Criou também um novo Departamento da Cultura, Desporto e Turismo, dividiu o Departamento dos Transportes e Habitação no Departamento dos Transportes e Logística e no Departamento da Habitação e reforçou o Departamento dos Assuntos Internos, que passou a ser o Departamento dos Assuntos Internos e da Juventude.

Logo após a formação do novo governo, os altos funcionários do governo, incluindo o Chefe do Executivo, John Lee, e o secretário das Finanças, Paul Chan, chefiaram delegações no estrangeiro, em consonância com a estratégia chinesa Uma Cintura, uma Rota. Visitaram países do Médio Oriente, em especial a Arábia Saudita, e do Sudeste Asiático. Em novembro, Paul Chan participou na reunião do G20 em Bali como membro da delegação chinesa, ao passo que o Chefe do Executivo, John Lee, chefiou uma delegação para participar no Fórum para a Cooperação Económica Ásia-Pacífico, na Tailândia, a fim de promover a imagem de Hong Kong no momento em que o território se reabria ao mundo.

Em 19 de outubro, John Lee proferiu o seu primeiro discurso político perante o Conselho Legislativo. Apresentou uma série de medidas relativas à recuperação

de Hong Kong, como regimes de captação de talento, que visam atrair 35 mil profissionais anualmente nos próximos três anos, a criação do Gabinete de Captação de Empresas Estratégicas e o lançamento de um fundo de investimento de 30 mil milhões de HKD (3 700 milhões de EUR) para atrair investimentos de empresas estratégicas. Anunciou igualmente a criação de equipas específicas nos 17 gabinetes económicos e comerciais de Hong Kong no continente e no estrangeiro, para chegar às empresas e aos profissionais.

O governo isentou os estrangeiros que residem em Hong Kong há sete anos e que são residentes permanentes do pagamento do imposto de selo adicional sobre o património. John Lee revelou a meta ambiciosa de reduzir o tempo de espera de arrendamento de habitações públicas dos atuais seis anos para cerca de quatro anos e meio, no prazo de quatro anos.

Em 18 de dezembro, tiveram lugar as eleições intercalares para o círculo eleitoral da Comissão Eleitoral do Conselho Legislativo, a fim de preencher quatro lugares da Comissão Eleitoral vagados por antigos membros do Conselho Legislativo nomeados pelo governo. Esta foi a quarta eleição intercalar realizada no âmbito do princípio dos «patriotas que governam Hong Kong» estabelecido pela reforma eleitoral de 2021. A base eleitoral era constituída por 1 441 pessoas. A taxa de participação foi de 90,7 %. Nenhum membro do campo pró-democracia participou nas eleições.

Hong Kong desceu três posições no **índice global de democracia** da Economist Intelligence Unit, ocupando, atualmente, a 88.<sup>a</sup> posição entre 167 países e territórios. O espaço para os grupos políticos pró-democracia diminuiu. Em dezembro, o presidente do Partido Cívico, outrora o segundo maior partido no Conselho Legislativo, anunciou que o partido teria de ser dissolvido.

### **Impacto da pandemia de COVID-19**

No início do ano, o governo **reforçou as medidas** para controlar a quinta vaga do surto de COVID-19, aplicando uma quarentena de três semanas em hotel para os viajantes que chegavam, um mecanismo rigoroso de suspensão dos voos e uma proibição de trânsito que abrangia mais de cem países e territórios, incluindo a França, isolando assim Hong Kong do resto do mundo. Foram construídas grandes instalações de isolamento com uma capacidade total de 40 mil camas, tendo em vista o compromisso das autoridades de aplicar uma «política dinâmica COVID-19 zero» semelhante à da China continental. Foram introduzidos testes e confinamentos obrigatórios a nível local. Houve casos de separação de crianças de tenra idade, incluindo bebês, dos seus pais. O governo aplicou medidas de distanciamento social rigorosas, incluindo o ensino em linha

e restrições nos restaurantes, tendo encerrado centros desportivos, cinemas e espaços públicos.

O Gabinete da UE escreveu várias vezes ao governo, manifestando preocupação com as repercussões destas políticas, uma vez que se estimava que cerca de 10 % dos cidadãos da UE residentes em Hong Kong tinham abandonado o país devido às políticas rigorosas.

O governo central forneceu orientações para a luta contra a pandemia, indicando que era uma questão de segurança nacional. Em 16 de fevereiro, os meios de comunicação social citaram Xi Jinping, na sua qualidade de secretário-geral do Partido Comunista Chinês, dando instruções aos dirigentes de Hong Kong para que fizessem do controlo da pandemia a sua principal prioridade. O Governo de Hong Kong criou cinco grupos de trabalho com o governo central. O governo local invocou o Decreto de Emergência para permitir que os profissionais de saúde da China continental tratassem doentes com COVID-19 sem solicitar uma licença local, e autorizou que um medicamento da China continental contornasse o mecanismo de registo local.

Após 1 de julho, o governo levantou progressivamente as restrições às viagens de entrada e o mecanismo de suspensão dos voos e reduziu a duração da quarentena obrigatória em hotel. Em outubro, o isolamento centralizado em hotel para os viajantes que chegavam deu lugar à quarentena domiciliária. Até ao final do ano, continuaram em vigor medidas como a vigilância médica e os testes de COVID-19. O limite de reuniões públicas aumentou de quatro para 12 pessoas.

### **Aplicação das leis em matéria de segurança nacional**

Os serviços responsáveis pela aplicação da lei continuaram a efetuar detenções por razões de segurança nacional. De acordo com o Serviço de Segurança, até 31 de dezembro de 2022 foram detidas 236 pessoas nos termos da Lei da Segurança Nacional<sup>10</sup>. As autoridades instauraram processos contra 145 pessoas e cinco empresas. A taxa de condenações é de 100 %. A pena máxima prevista na Lei da Segurança Nacional é a prisão perpétua.

Começou a ser aplicada a dimensão extraterritorial da Lei da Segurança Nacional. Em fevereiro, os prestadores de serviços de Internet bloquearam o sítio Web do grupo de defesa dos direitos humanos Hong Kong Watch, sediado no Reino Unido. No mês seguinte, a Hong Kong Watch recebeu uma advertência da polícia de segurança nacional, tornando-se o primeiro grupo fora

---

<sup>10</sup> <https://www.info.gov.hk/gia/general/202302/14/P2023021400644.htm>.

de Hong Kong a recebê-la. Em outubro, o sítio Web do grupo de defesa dos direitos humanos Hong Kong Democracy Council, sediado nos EUA, deixou de ser acessível a partir de Hong Kong.

Membros da sociedade civil no estrangeiro receberam advertências das autoridades. Em abril, um antigo legislador no exílio recebeu uma ordem de restrição de bens, proibindo o próprio e vários familiares de gerirem o seu património na cidade. Foi comunicado o caso de uma ativista no exílio que foi advertida de que poderia ser detida se regressasse a Hong Kong e cuja família tinha sido convocada pela polícia para interrogatório<sup>11</sup>.

As oito universidades públicas anunciaram planos para introduzir cursos no domínio da segurança nacional. As escolas secundárias e primárias receberam instruções para eliminarem as publicações suscetíveis de violar a Lei da Segurança Nacional. Uma escola secundária suspendeu 14 alunos que não compareceram a uma cerimónia do hastear da bandeira<sup>12</sup>. Os professores estrangeiros falantes nativos de inglês que trabalham nas escolas públicas tiveram de assinar uma declaração de lealdade à Lei Básica.

A lei da sedição da era colonial, que não tinha sido aplicada até março de 2020, foi regularmente aplicada em 2022. Cerca de um quinto das detenções efetuadas pela polícia de segurança nacional são feitas nos termos desta lei. Em 1 de novembro, um cidadão da UE foi detido nos termos desta lei. Posteriormente, as autoridades afirmaram que era um nacional chinês, pelo que não lhe era autorizada assistência consular.

O decreto de 2021 relativo aos dados pessoais, conhecido como a lei contra a revelação de dados pessoais sem consentimento, foi amplamente aplicado. A Comissária para a Proteção dos Dados Pessoais revelou que, desde a entrada em vigor da lei em outubro de 2021, o seu gabinete emitiu mais de 770 «avisos de supressão» a 14 plataformas de redes sociais, exigindo a eliminação de cerca de 3 900 mensagens<sup>13</sup>.

Foi adiada a introdução da anunciada legislação em matéria de segurança nacional nos termos do artigo 23.º da Lei Básica. Para além das quatro infrações previstas na Lei da Segurança Nacional, espera-se que as disposições legislativas do artigo 23.º proibam a traição, a sedição, o roubo de segredos de Estado, a realização de atividades políticas por organizações ou organismos

---

<sup>11</sup> <https://www.rfa.org/cantonese/news/htm/hk-relative-11222022024155.html>.

<sup>12</sup> <https://www.thestandard.com.hk/breaking-news/section/4/195744/School-suspends-14-students-for-%E2%80%98disrespectful-behavior%E2%80%99-during-national-anthem-and-flag-raising-ceremony>.

<sup>13</sup> <https://hongkongfp.com/2022/06/14/hong-kong-watchdog-told-14-social-media-sites-to-remove-3900-doxxing-items-in-8-months/>.

políticos estrangeiros e o estabelecimento de ligações entre organizações ou organismos políticos de Hong Kong e organizações ou organismos políticos estrangeiros.

### **Processos judiciais**

A instauração de processos judiciais continuou nos termos da Lei da Segurança Nacional.

O **juízo** coletivo de 47 deputados e ativistas que participaram numa eleição primária em 2020 é o processo relativo à Lei da Segurança Nacional com o maior número de arguidos até à data. O julgamento formal no Tribunal Superior, previsto para o início de 2023, poderá prolongar-se por meses. O procurador acusou os 47 deputados e ativistas de «conspiração para fins de subversão» nos termos da Lei da Segurança Nacional, podendo eles ser condenados a uma pena de prisão perpétua. Dado que o tribunal recusou a liberdade sob caução à maioria dos arguidos em março de 2021, muitos deles estão detidos desde janeiro de 2021, nalguns casos em isolamento em cela. Os arguidos em liberdade sob caução têm de cumprir condições rigorosas, incluindo a proibição de falar com os meios de comunicação social ou com diplomatas. Em janeiro e março, respetivamente, o tribunal revogou a caução de dois arguidos depois de concluir que as suas publicações nas redes sociais podiam pôr em perigo a segurança nacional. O secretário da Justiça assegurou dar resposta às preocupações relativas aos atrasos na tramitação do processo. Em agosto, o secretário da Justiça ordenou a uma formação de três juízes designados nos termos da Lei da Segurança Nacional que apreciasse o processo, em vez do julgamento perante um júri, invocando o envolvimento de elementos estrangeiros e a segurança pessoal dos jurados e dos membros das suas famílias.

Em 2022, dois processos interpostos contra a **Aliança de Apoio aos Movimentos Democráticos e Patrióticos na China** («Aliança») entraram na fase de julgamento. O grupo tinha organizado a vigília anual para comemorar o massacre de Tiananmen. O antigo vice-presidente da Aliança, Chow Hang-tung, está detido desde setembro de 2021. Num dos processos, o procurador acusou a Aliança e os seus membros principais (Chow Hang-tung, Lee Cheuk-yan e Albert Ho) de incitamento à subversão com uma pena máxima de prisão perpétua. O processo está no Tribunal Superior e aguarda a confirmação final do calendário das audiências. Os três arguidos declararam-se inocentes. Uma das arguidas, Chow Hang-tung, que se está a defender a si própria, venceu, em agosto de 2022, uma batalha jurídica para levantar as restrições de comunicação de informações<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> O Decreto relativo aos magistrados de Hong Kong proíbe a comunicação de informações sobre o envio a julgamento, mas a proibição pode ser levantada pelo magistrado a pedido do arguido.

No segundo processo, o procurador acusou a Aliança de não ter cumprido o pedido de informações emitido pela polícia de segurança nacional em agosto de 2021. Durante a audiência, o procurador acusou o grupo de ser um «agente estrangeiro», mas recusou-se a identificar o país ou a entidade estrangeira envolvidos. O procurador redigiu grande parte das informações, impedindo os três antigos membros do comité permanente da Aliança de argumentarem e contrainterrogarem as testemunhas no tribunal. O juiz proibiu Chow Hang-tung de chamar a repressão violenta de 1989 de «massacre de Tiananmen». A pena máxima é de seis meses de prisão.

Em 14 de dezembro, o Tribunal Superior absolveu Chow Hang-tung da acusação de incitar uma assembleia não autorizada (a vigília de Tiananmen de 2021) e revogou a pena de 15 meses de prisão que lhe tinha sido aplicada em janeiro de 2021.

No processo relativo à Lei da Segurança Nacional e à sedição, que envolve o magnata dos meios de comunicação social **Jimmy Lai**, seis antigos jornalistas do *Apple Daily* declararam-se culpados, ao passo que Jimmy Lai e as três empresas ligadas ao *Apple Daily* se declararam inocentes. O procurador acusou-os de «conspiração para cometer conluio com um país estrangeiro ou com elementos externos para pôr em perigo a segurança nacional» e de «conspiração para imprimir, publicar, vender, colocar para venda, distribuir, exhibir e/ou reproduzir publicações sediciosas». A pena máxima é a prisão perpétua.

Depois de o Tribunal de Última Instância ter decidido que Jimmy Lai podia contratar um advogado estrangeiro para o defender em tribunal, o Chefe do Executivo, John Lee, solicitou ao Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional que interpretasse a Lei da Segurança Nacional para determinar se a contratação de um advogado estrangeiro poderia ser contrária ao «objetivo» e à «intenção legislativa» da lei. Em 30 de dezembro, o Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional adotou uma interpretação dos artigos 14.º e 47.º da Lei da Segurança Nacional, declarando que, em processos de segurança nacional, o Chefe do Executivo e o Comité de Salvaguarda da Segurança Nacional podiam decidir se um arguido podia contratar advogados estrangeiros<sup>15</sup>. Esta foi a primeira interpretação da Lei da Segurança Nacional pelo Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional. À parte do processo específico de Jimmy Lai, esta interpretação da Lei da Segurança Nacional confere ao Chefe do Executivo e ao Comité de Salvaguarda da Segurança

---

<sup>15</sup> [http://www.news.cn/2022-12/30/c\\_1129245755.htm](http://www.news.cn/2022-12/30/c_1129245755.htm).

Nacional poderes para tomar decisões em processos judiciais individuais, sem a possibilidade de contestação da decisão através da fiscalização jurisdicional. Esta situação pode potencialmente comprometer a independência do poder judicial e, por consequência, afetar a confiança no Estado de direito. O julgamento de Jimmy Lai foi adiado para 25 de setembro de 2023, uma vez que o governo está a alterar o Decreto relativo aos profissionais da justiça na sequência da decisão do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional.

Num processo separado, o tribunal de comarca decidiu que Jimmy Lai tinha violado as condições do contrato de arrendamento da sede da sua empresa de meios de comunicação social ao ocultar a empresa de consultoria que operava no mesmo local<sup>16</sup>. O juiz condenou Jimmy Lai a cinco anos e nove meses de prisão e aplicou-lhe uma multa de 2 milhões de HKD (241 570 EUR)<sup>17</sup>.

O processo relativo ao **Fundo de Ajuda Humanitária 612** («Fundo») envolveu a antiga deputada Cyd Ho, a cantora Denise Ho, o académico Hui Po-keung, a advogada Margaret Ng, o cardeal Joseph Zen, de 92 anos, e o secretário do Fundo, Sze Ching-wee. Foram detidos entre 10 e 12 de maio. Aquando da sua detenção, Hui Po-keung preparava-se para deixar a cidade a fim de assumir um cargo de professor numa universidade da UE.

O Fundo, criado em junho de 2019, prestou auxílio financeiro às pessoas feridas ou detidas durante os protestos de 2019. Deixou de funcionar em outubro de 2021, depois de a polícia de segurança nacional ter declarado que estava a ser investigado. O Vaticano declarou estar a «acompanhar a evolução da situação com extrema atenção»<sup>18</sup>. O tribunal decidiu que os administradores do Fundo não haviam solicitado o registo ou a isenção do registo no prazo fixado, o que constitui uma infração punível com uma coima máxima de 10 000 HKD (1 269 EUR). Foi aplicada uma coima de 4 000 HKD (490 EUR) a cada um dos cinco administradores, ao passo que o secretário teve de pagar 2 500 HKD (305 EUR). Os cinco administradores interpuseram recurso.

Os bens da **Spark Alliance**, outra plataforma que prestou auxílio financeiro durante os protestos de 2019, foram confiscados. O Tribunal Superior aprovou a apreensão de 70 milhões de HKD (8,89 milhões de EUR) de «produtos do crime». A polícia acusou os detidos de utilizarem os fundos para outros fins diferentes dos alegados<sup>19</sup>.

---

<sup>16</sup> [https://legalref.judiciary.hk/doc/judg/html/vetted/other/ch/2021/DCCC000349\\_2021\\_files/DCCC000349\\_2021ES.htm](https://legalref.judiciary.hk/doc/judg/html/vetted/other/ch/2021/DCCC000349_2021_files/DCCC000349_2021ES.htm).

<sup>17</sup> [https://legalref.judiciary.hk/doc/judg/html/vetted/other/ch/2021/DCCC000349A\\_2021\\_files/DCCC000349A\\_2021ES.htm](https://legalref.judiciary.hk/doc/judg/html/vetted/other/ch/2021/DCCC000349A_2021_files/DCCC000349A_2021ES.htm).

<sup>18</sup> <https://www.vaticannews.va/en/pope/news/2022-05/cardinal-zen-arrested-in-hong-kong-holy-see-expresses-concern.html>.

<sup>19</sup> [https://www.thestandard.com.hk/breaking-news/section/4/195125/HK\\$70m-confiscated-from-fundraising-platform-for-HK-protesters](https://www.thestandard.com.hk/breaking-news/section/4/195125/HK$70m-confiscated-from-fundraising-platform-for-HK-protesters).

O ano também foi marcado pela primeira **condenação de menores** nos termos da Lei da Segurança Nacional, o que «alarmou» a Alta-Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos<sup>20</sup>. Em outubro, o tribunal condenou quatro adolescentes com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos a uma pena máxima de três anos de detenção num estabelecimento prisional. Os quatro adolescentes declararam-se culpados de conspiração para incitar à subversão.

Em 30 de março, o Presidente do Supremo Tribunal do Reino Unido, Lord Reed, e o seu colega Lord Hodge apresentaram a demissão como juízes não permanentes do Tribunal de Última Instância de Hong Kong. Lord Reed referiu que «os juízes do Supremo Tribunal não podem continuar a exercer funções em Hong Kong sem parecer que estão a apoiar uma administração que se afastou dos valores da liberdade política e da liberdade de expressão, nos quais os juízes do Supremo Tribunal estão profundamente empenhados». Dez juízes estrangeiros continuaram a fazer parte da formação do Tribunal de Última Instância. Todos eles se reformaram dos seus cargos oficiais.

### **Respostas internacionais**

Em 28 de maio, a **Alta-Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos**, Michelle Bachelet, emitiu uma declaração na sequência da sua visita oficial à China. Apelou ao governo para que «estimulasse e não reprimisse» o enorme potencial da sociedade civil e dos académicos de Hong Kong para ajudar a promover os direitos humanos na RAE e fora dela. Manifestou a sua preocupação relativamente às detenções de advogados, ativistas, jornalistas e outros nos termos da Lei da Segurança Nacional<sup>21</sup>.

Em julho, a **Comissão de Direitos do Homem das Nações Unidas**, no seu quarto exame periódico ao abrigo do Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos em Hong Kong, instou Hong Kong a «revogar a atual Lei da Segurança Nacional e, entretanto, a abster-se de a aplicar». A comissão sublinhou as preocupações relativas à falta de clareza do conceito de «segurança nacional» e à possibilidade de transferir processos de Hong Kong para a China continental (que não é um Estado parte no pacto) para efeitos de investigação, ação penal, julgamento e execução de penas. Instou também as autoridades a revogarem as regras relativas à sedição e a absterem-se de aplicar a Lei da Segurança Nacional para reprimir a expressão de opiniões críticas e divergentes. Relativamente à possibilidade de adotar nova legislação em matéria de

---

<sup>20</sup> <https://www.ohchr.org/en/press-briefing-notes/2022/10/alarm-sentencing-under-national-security-law>.

<sup>21</sup> <https://www.ohchr.org/en/statements/2022/05/statement-un-high-commissioner-human-rights-michelle-bachelet-after-official>.

segurança nacional nos termos do artigo 23.º da Lei Básica, a comissão instou Hong Kong a assegurar que o processo legislativo fosse «inclusivo e transparente, facilitando a participação livre, aberta e significativa da sociedade civil e do público».

### **Direitos, liberdades e igualdade de oportunidades**

A Lei da Segurança Nacional teve um impacto negativo em elementos essenciais da comunidade jurídica. Vários advogados conhecidos por defenderem os direitos humanos, incluindo o antigo Presidente da **Ordem dos Advogados**, abandonaram a profissão depois de terem sido convocados para reuniões com a polícia de segurança nacional ou depois de terem sido mencionados nos meios de comunicação social pró-Pequim. Em março, a Chefe do Executivo, Carrie Lam, nomeou o presidente da Ordem dos Advogados para a Comissão de Recomendação de Oficiais de Justiça, em vez do candidato mais óbvio sugerido pela Ordem dos Advogados. Foram eleitos candidatos menos óbvios para o conselho de administração da **Law Society**, o antigo organismo de advogados de Hong Kong que emite recomendações jurídicas ao governo. Um importante advogado especializado em direitos humanos perdeu o seu lugar neste organismo.

A **liberdade de reunião** está sob ameaça crescente. Os organizadores de comícios devem obter uma «carta de não objeção» da polícia se estiver prevista uma participação superior a 50 pessoas. Para as manifestações, o limiar fixado é de 30 pessoas. Desde 2020, são proibidas as reuniões públicas com mais de quatro pessoas — por vezes de duas — por motivos relacionados com a COVID-19. Em março, algumas pessoas que participavam num pequeno protesto que assinalava o primeiro mês da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia foram multadas por se reunirem em grupos superiores a duas pessoas. Pela terceira vez consecutiva, a comemoração anual do aniversário do massacre de Tiananmen não pôde realizar-se. A polícia isolou o parque e deteve seis pessoas.

A **liberdade académica** está sujeita a pressões, uma vez que alguns meios de comunicação social têm mencionado académicos e criticado o seu trabalho de investigação com base nas suas posições políticas, obrigando alguns deles a abandonar os cargos que ocupavam. Num caso, o governo rejeitou o pedido de visto de um investigador estrangeiro e nem o académico nem a escola foram oficialmente informados dos motivos da recusa. Os académicos no domínio das ciências políticas decidiram adiar projetos de investigação sensíveis. Várias universidades encerraram os seus departamentos de ciências políticas e algumas aulas sobre direitos humanos deixaram de constar dos programas curriculares. O número de estudantes e investigadores da UE em Hong Kong diminuiu.

A **liberdade de associação e de constituir sindicatos** foi objeto de mais restrições. Desde setembro, os sindicatos são obrigados a assinar um compromisso de não pôr em perigo a segurança nacional. O Conselho Legislativo aprovou a criação de um cargo específico de Diretor do Trabalho no Ministério do Trabalho para reforçar a regulamentação dos sindicatos. Entre as funções do cargo contam-se a alteração do Decreto relativo aos sindicatos para proibir as pessoas condenadas por crimes contra a segurança nacional de se tornarem funcionários dos sindicatos e a execução de planos de educação sobre a segurança nacional destinados aos sindicatos<sup>22</sup>.

O Hong Kong Labour Rights Monitor comunicou a dissolução de pelo menos 62 sindicatos e a detenção e acusação de 11 organizadores sindicais<sup>23</sup>.

A Associação de Jornalistas de Hong Kong, o maior grupo de jornalistas em termos de número de membros, recebeu um pedido escrito do Registo dos Sindicatos, sob a alçada do Ministério do Trabalho, para que explicasse o seu funcionamento. Na sequência desse processo, alterou o respetivo regulamento interno de modo a facilitar a sua dissolução.

A **liberdade de imprensa** esteve sob pressão contínua: de acordo com o inquérito anual da Associação de Jornalistas de Hong Kong, a pontuação da liberdade de imprensa, que representa os pontos de vista dos trabalhadores dos meios de comunicação social, foi de 26,2, por oposição a 32,1 em 2021, a descida mais acentuada desde que a associação criou o índice<sup>24</sup>. Segundo a classificação dos Repórteres Sem Fronteiras, a liberdade de imprensa de Hong Kong diminuiu para um nível recorde, descendo 68 posições para a posição 148 entre 180 locais<sup>25</sup>.

O Presidente da Associação de Jornalistas de Hong Kong foi acusado de obstrução à polícia e de perturbação da ordem pública durante um trabalho de reportagem. Se condenado, poderá enfrentar uma pena máxima de dois anos de prisão. Em abril, a polícia de segurança nacional deteve um jornalista veterano nos termos da lei da sedição, acusado de conspiração para publicar material sedicioso.

---

<sup>22</sup> <https://www.legco.gov.hk/en/legco-business/committees/financial-proposals-results.html?2022&20220708>.

<sup>23</sup> <https://hklabourrights.org/advocacy/hong-kong-trade-union-movement-under-the-national-security-law-two-years-into-the-authoritarian-rule/>.

<sup>24</sup> <https://hongkongfp.com/2022/09/24/shrinking-news-industry-hong-kong-press-freedom-index-sinks-to-new-low-as-media-outlets-disappear/>.

<sup>25</sup> <https://rsf.org/pt-br/pais/hong-kong>.

Outros órgãos noticiosos independentes cessaram atividades. Em janeiro, a Citizen News encerrou atividade devido a preocupações relacionadas com a segurança do seu pessoal. Em junho, a agência de notícias de investigação Factwire cessou atividade. A Mad Dog Daily, a Dare Media HK e a Polymer também deixaram de funcionar, juntamente com os programas em cantonês da Radio Free Asia.

A Foreign Correspondents' Club cancelou os seus prémios anuais de imprensa no domínio dos direitos humanos, invocando «limites legais». A partir de 2023, a entrega de prémios será organizada pela Universidade do Estado do Arizona.

A autocensura aumentou: um canal de televisão pediu desculpa depois de ter recebido queixas de que um dos seus repórteres «incitava ao ódio». O repórter em causa perguntou aos funcionários do governo qual o procedimento adotado para tratar as queixas apresentadas contra os profissionais de saúde da China continental que se deslocaram a Hong Kong para ajudar a controlar a pandemia<sup>26</sup>.

Uma decisão do Supremo Tribunal permitiu que os agentes da polícia acessem a materiais jornalísticos armazenados nos telemóveis inteligentes de um arguido num processo relativo à Lei da Segurança Nacional. O juiz decidiu que a necessidade de julgar crimes no interesse público se sobrepunha ao privilégio jornalístico<sup>27</sup>.

O Tribunal Superior admitiu a condenação de um jornalista que utilizou informações obtidas de um registo público para uma reportagem de investigação sobre os distúrbios sociais de 2019. O Tribunal de Última Instância agendou o processo para janeiro de 2023.

O governo escolheu os jornalistas que cobriram as cerimónias de 1 de julho, em que o Presidente Xi Jinping empossou o novo Chefe do Executivo. O Departamento de Serviços de Informação rejeitou os pedidos de pelo menos 13 jornalistas de nove meios de comunicação social locais e internacionais.

Os profissionais da comunicação social enfrentaram pressões, dado que os funcionários do governo escreveram às organizações de comunicação social locais e estrangeiras para condenar as reportagens que pareciam ser críticas em relação às autoridades<sup>28</sup>.

---

<sup>26</sup> <https://www.rfa.org/english/news/china/hongkong-media-03182022083215.html>.

<sup>27</sup> [https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search\\_result\\_detail\\_frame.jsp?DIS=148078&QS=%2B%7C%28CACV356%2F2022%29&TP=JU](https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search_result_detail_frame.jsp?DIS=148078&QS=%2B%7C%28CACV356%2F2022%29&TP=JU).

<sup>28</sup> <https://www.brandhk.gov.hk/en/media-centre#clarifications>.

Em fevereiro, a Media Freedom Coalition, constituída pelos EUA, pelo Reino Unido e por 19 outros países, condenou as autoridades de Hong Kong e da China por atentarem contra a liberdade de imprensa<sup>29</sup>.

A **lei da sedição** teve repercussões adicionais na **liberdade de expressão**, uma vez que os internautas foram detidos nos termos da lei na sequência de comentários publicados nas redes sociais e em fóruns na Internet. Num caso, quatro pessoas que geriam um fórum nas redes sociais em que funcionários públicos exprimiam opiniões anonimamente foram detidas pela polícia por incitarem à sedição. A polícia apresentou queixa contra pelo menos uma pessoa. Outras páginas da Internet de natureza semelhante também desapareceram<sup>30</sup>.

Em junho, duas mulheres foram presas durante seis e sete meses, respetivamente, por publicações nas redes sociais que se opunham às vacinas contra a COVID-19 e às regras de combate à epidemia<sup>31</sup>. Em novembro, um homem autista foi condenado a 12 meses de prisão por incitar outras pessoas a participar numa assembleia ilegal e praticar um ato com intenção sediciosa<sup>32</sup>.

Cinco membros do comité executivo do Sindicato Geral de Logopedistas de Hong Kong foram condenados a 19 meses de prisão nos termos da lei da sedição por «conspirarem para imprimir, publicar, distribuir ou exibir publicações sediciosas»<sup>33</sup>. De acordo com o acórdão, os livros ilustrados publicados pelos arguidos constituíam «com efeito, um exercício de lavagem ao cérebro a crianças com 4 anos ou mais»<sup>34</sup>. A Human Rights Watch afirmou que o Governo de Hong Kong «poderá ter regulado a lei da sedição no seu arsenal jurídico para punir delitos de expressão menores»<sup>35</sup>.

Dois antigos editores do órgão noticioso *Stand News*, que foi dissolvido, bem como a empresa-mãe do *Stand News*, a Best Pencil, foram acusados de sedição. O tribunal decidiu que era possível um julgamento justo, apesar de os procuradores não terem entregue todas as provas recolhidas durante a investigação<sup>36</sup>.

## LGBTIQ+

---

<sup>29</sup> <https://hk.usconsulate.gov/n-2022020801/>.

<sup>30</sup> <https://www.thestandard.com.hk/section-news/section/4/244475/Four-civil-servants-held-for-social-media-'sedition'>.

<sup>31</sup> <https://www.scmp.com/news/hong-kong/law-and-crime/article/3183395/taiwanese-drinks-shop-owners-jailed-7-months-over>.

<sup>32</sup> [https://legalref.judiciary.hk/doc/judg/html/vetted/other/ch/2022/DCCC000354A\\_2022\\_files/DCCC000354A\\_2022ES.htm](https://legalref.judiciary.hk/doc/judg/html/vetted/other/ch/2022/DCCC000354A_2022_files/DCCC000354A_2022ES.htm).

<sup>33</sup> [https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search\\_result\\_detail\\_frame.jsp?DIS=147148&QS=%2B%7C%28DCCC854%2F2021%29&TP=RS](https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search_result_detail_frame.jsp?DIS=147148&QS=%2B%7C%28DCCC854%2F2021%29&TP=RS).

<sup>34</sup> [https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search\\_result\\_detail\\_frame.jsp?DIS=147148&QS=%2B%7C%28DCCC854%2F2021%29&TP=RS](https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search_result_detail_frame.jsp?DIS=147148&QS=%2B%7C%28DCCC854%2F2021%29&TP=RS).

<sup>35</sup> <https://www.hrw.org/news/2022/09/07/hong-kong-childrens-book-authors-convicted-0>.

<sup>36</sup> <https://hongkongfp.com/2022/12/22/hong-kong-court-rejects-bid-by-former-stand-news-editors-to-terminate-trial/>.

O Tribunal de Recurso rejeitou uma proposta de um ativista **LGBTIQ+** para o reconhecimento dos casamentos entre pessoas do mesmo sexo registados no estrangeiro<sup>37</sup>. O tribunal afirmou que o seu reconhecimento seria «claramente contrário à intenção dos redatores da Lei Básica». O processo está no Tribunal de Última Instância<sup>38</sup>.

O tribunal também autorizou dois homens transexuais a recorrerem para o Tribunal de Última Instância em razão de uma política governamental que só permitia que uma pessoa transexual mudasse o sexo no seu documento de identidade depois de ser submetida a cirurgia integral de mudança de sexo<sup>39</sup>. O Tribunal de Recurso tinha anteriormente decidido contra os dois requerentes<sup>40</sup>.

Em julho, um adolescente com disforia de género apresentou uma queixa junto da Comissão para a Igualdade de Oportunidades, afirmando que a proibição do uso de cabelo comprido por rapazes nas escolas era discriminatória e violava o Decreto relativo à discriminação sexual<sup>41</sup>. Em setembro, a Comissão para a Igualdade de Oportunidades organizou uma mediação entre o adolescente e a escola.

Devido às restrições sociais e de viagem impostas pela COVID-19, os organizadores dos Gay Games decidiram coorganizar os jogos com o México em 2023, dado que o evento foi adiado em 2022. Não foi possível organizar a marcha do orgulho pelo terceiro ano consecutivo.

## **Trabalhadores domésticos estrangeiros**

As restrições impostas pela pandemia afetaram os trabalhadores domésticos e a discriminação aumentou. Foram comunicados casos de trabalhadores domésticos que não foram autorizados a deixar a casa dos empregadores durante as vagas pandémicas<sup>42</sup> e de trabalhadores domésticos que não foram autorizados a regressar a casa dos empregadores por receio de as

---

<sup>37</sup> [https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search\\_result\\_detail\\_frame.jsp?DIS=146704&QS=%2B%7C%28CACV557%2F2020%29&TP=JU](https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search_result_detail_frame.jsp?DIS=146704&QS=%2B%7C%28CACV557%2F2020%29&TP=JU).

<sup>38</sup> [https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search\\_result\\_detail\\_frame.jsp?DIS=148605&QS=%2B%7C%28CACV557%2F2020%29&TP=JU](https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search_result_detail_frame.jsp?DIS=148605&QS=%2B%7C%28CACV557%2F2020%29&TP=JU).

<sup>39</sup> [https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search\\_result\\_detail\\_frame.jsp?DIS=144139&QS=%2B%7C%28CACV183%2F2019%29&TP=JU](https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/search/search_result_detail_frame.jsp?DIS=144139&QS=%2B%7C%28CACV183%2F2019%29&TP=JU).

<sup>40</sup> [https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/ju/ju\\_frame.jsp?DIS=142010&currpage=T](https://legalref.judiciary.hk/lrs/common/ju/ju_frame.jsp?DIS=142010&currpage=T).

<sup>41</sup> <https://www.scmp.com/news/hong-kong/society/article/3185931/hong-kong-teen-challenging-school-policy-long-hair-boys>.

<sup>42</sup> <https://theinitium.com/article/20220225-hongkong-domestic-workers-who-caught-the-covid19-virus/>.

contaminarem<sup>43</sup>. Em termos mais gerais, continuam a ser comunicados casos de abuso dos trabalhadores domésticos.

Em setembro, as autoridades aumentaram os salários dos trabalhadores domésticos<sup>44</sup>, que tinham sido congelados durante dois anos. Aplicaram igualmente medidas para desencorajar os trabalhadores domésticos de mudarem de empregador, para que não pudessem «tirar partido» da escassez de trabalhadores causada pelas dificuldades de entrada em Hong Kong devido às restrições impostas pela pandemia. Em virtude das restrições, os trabalhadores domésticos não podiam visitar a família no estrangeiro e foram objeto de medidas de quarentena específicas à entrada no território. Os trabalhadores domésticos não foram incluídos nos regimes de bonificação concebidos pelo governo para apoiar a economia.

### **Tráfico de seres humanos**

Em julho, os EUA colocaram Hong Kong no nível 2 da sua lista de vigilância pelo terceiro ano consecutivo, afirmando que não satisfazia as normas mínimas para eliminar o tráfico, embora estivesse a envidar «esforços significativos». Os EUA apelaram para a adoção de legislação que criminalize plenamente todas as formas de tráfico.

Em dezembro, o governo tornou mais rigorosa a política de afastamento dos requerentes de asilo que não são objeto de repulsão<sup>45</sup>. O Serviço de Imigração pode expulsar os requerentes que aguardam a decisão do tribunal quando este rejeita o seu pedido de fiscalização jurisdicional. Estima-se que 1 200 pessoas poderão ser objeto de afastamento imediato. Os advogados especializados em direitos humanos lamentaram a falta de consulta das organizações não governamentais, dos grupos da sociedade civil, dos académicos, do Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados em Hong Kong e dos profissionais da justiça.

## **II. Evolução económica**

Hong Kong é uma economia muito aberta (o comércio de mercadorias representa cerca de 300 % do PIB). É a quinta maior economia comercial do

---

<sup>43</sup> <https://www.scmp.com/yp/discover/news/hong-kong/article/3177657/no-home-away-home-domestic-workers-terminated-after>.

<sup>44</sup> <https://www.info.gov.hk/gia/general/202209/30/P2022093000326.htm?fontSize=1>.

<sup>45</sup> <https://www.scmp.com/news/hong-kong/law-and-crime/article/3202303/new-get-tough-policy-refugee-appeals-against-deportation-orders-comes-force-hong-kong>.

mundo (2021)<sup>46</sup> e o terceiro destino mundial dos fluxos de investimento (2021). É a sétima maior fonte de investimentos a nível mundial<sup>47</sup>.

Hong Kong continuou a exercer uma autoridade independente na aplicação dos acordos comerciais, estabelecendo uma política monetária autónoma em relação à China continental e participando, por direito próprio, em muitas organizações internacionais e organismos multilaterais. De entre estas organizações, podem citar-se o Grupo de Ação Financeira e a Organização Mundial do Comércio. Hong Kong continuou também a ser uma jurisdição juridicamente distinta da China continental, em especial no que respeita à política económica. Manteve uma moeda própria, sem limitações de capital, bem como estruturas regulamentares distintas para supervisionar as empresas em atividade no seu território. Entre as principais prioridades do governo, contavam-se o regresso de talentos e empresas a Hong Kong e o reforço da integração económica com a China continental.

No domínio financeiro, Hong Kong continua a ser um dos maiores mercados de capitais do mundo e manteve-se ligado ao mercado financeiro chinês.

Em 2021, Hong Kong continuou a ser o **terceiro maior destino de investimento direto estrangeiro do mundo**, de acordo com o *World Investment Report 2022* da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (junho)<sup>48</sup>. No entanto, o número de empresas estrangeiras diminuiu e os talentos estrangeiros e locais abandonaram o território, sobretudo devido às restrições impostas pela COVID-19. Em consequência, a população diminuiu para 121 500 pessoas — ou 1,6 % em termos homólogos — em junho de 2022 (95 000 devido a uma saída líquida de residentes e 26 500 devido ao número de mortes que ultrapassa o número de nascimentos)<sup>49</sup>.

**Em 2022, a economia de Hong Kong entrou em recessão.** Após um crescimento de 6,3 % em 2021, registou uma contração de 3,3 % em termos homólogos<sup>50</sup> nos primeiros nove meses de 2022. O setor financeiro e o setor do comércio e da logística — que tinham tido um bom desempenho em 2021 — enfrentaram dificuldades durante o ano. Além disso, os setores dependentes do

---

<sup>46</sup> *World Trade Statistical Review 2022*, Organização Mundial do Comércio, [https://www.wto.org/english/res\\_e/publications\\_e/wtsr\\_2022\\_e.htm](https://www.wto.org/english/res_e/publications_e/wtsr_2022_e.htm).

<sup>47</sup> *World Investment Report 2022*, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, <https://unctad.org/publication/world-investment-report-2022>.

<sup>48</sup> *World Investment Report 2022 — [A]companhamento das tendências mundiais e regionais de investimento e desenvolvimento de políticas nacionais e internacionais*, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, 9 de junho de 2022, disponível em: <https://unctad.org/webflyer/world-investment-report-2022>.

<sup>49</sup> Comunicado de imprensa intitulado «Mid-year population for 2022», Serviço de Recenseamento e Estatísticas da Região Administrativa Especial de Hong Kong, 11 de agosto de 2022, disponível em: [https://www.censtatd.gov.hk/en/press\\_release\\_detail.html?id=5078](https://www.censtatd.gov.hk/en/press_release_detail.html?id=5078).

<sup>50</sup> *Advance estimates on Gross Domestic Product for third quarter of 2022*, Serviço de Recenseamento e Estatísticas da Região Administrativa Especial de Hong Kong, novembro de 2022.

turismo continuaram a registar um fraco desempenho devido à ausência de turistas. A economia de Hong Kong **ainda não regressou ao seu nível de 2018** (pré-pandemia e antes dos protestos de 2019).

A **inflação manteve-se moderada**, com um aumento anual de 1,9 % do índice de preços no consumidor nos primeiros dez meses do ano<sup>51</sup>.

**O mercado de trabalho manteve-se estável.** O desemprego atingiu um nível máximo de 5,4 % em abril, antes de diminuir progressivamente para 3,8 % em outubro de 2022 (mais próximo dos 3,9 % registados no início do ano)<sup>52</sup>. Em média, foi de 4,5 % nos primeiros dez meses de 2022, uma melhoria em comparação com 5,2 % em 2021, mas acima do intervalo de 3 % antes da crise da COVID-19.

**O setor do comércio e da logística** registou uma contração. Este setor representa cerca de 20 % do PIB de Hong Kong e contribuiu para a recuperação económica em 2021. O PIB proveniente do setor da importação e exportação diminuiu 6,9 % em termos homólogos no primeiro semestre de 2022. Tal ocorreu porque o valor do comércio externo de mercadorias de Hong Kong desceu 4,0 % em termos homólogos para 7,97 biliões de HKD (984 mil milhões de EUR)<sup>53</sup> nos primeiros dez meses. A situação deteriorou-se durante o ano, tendo o comércio externo diminuído 11,1 % em termos homólogos em relação ao período compreendido entre julho e outubro.

**O setor financeiro** (23 % do PIB de Hong Kong) — o principal motor do crescimento nos últimos anos — abrandou visivelmente no primeiro semestre de 2022 e aumentou apenas 0,8 % em termos homólogos<sup>54</sup>.

O número de **ofertas públicas iniciais (OPI)** desceu para 69 nos primeiros 11 meses, por oposição a 83 no mesmo período de 2021, e o montante angariado pelas OPI desceu 70,6 % em termos homólogos para 87 800 milhões de HKD (10 800 milhões de EUR). Em 2021, a cidade foi o quarto maior centro mundial de OPI, depois de ocupar a segunda posição em 2020 e a primeira em 2019.

---

<sup>51</sup> Serviço de Recenseamento e Estatísticas da Região Administrativa Especial de Hong Kong, <https://www.censtatd.gov.hk/en/scode270.html#section3>.

<sup>52</sup> Serviço de Recenseamento e Estatísticas da Região Administrativa Especial de Hong Kong, <https://www.censtatd.gov.hk/en/scode200.html#section3>.

<sup>53</sup> Taxa de câmbio a partir de dezembro de 2022 — 1 EUR = 8,0965 HKD.

<sup>54</sup> Medidas de volume em cadeia do PIB por atividade económica — em cadeia (2019), serviço de recenseamento e estatísticas da Região Administrativa Especial de Hong Kong, [https://www.censtatd.gov.hk/en/web\\_table.html?id=310-34501](https://www.censtatd.gov.hk/en/web_table.html?id=310-34501).

Desde o início do ano, o **índice Hang Seng de Hong Kong** perdeu 15,8 % do seu valor (em 13 de dezembro) e a **capitalização bolsista** da Bolsa de Valores de Hong Kong desceu 21,4 %, para 33,3 bilhões de HKD (4,1 bilhões de EUR). No final de setembro de 2022, Hong Kong era o sétimo maior mercado bolsista do mundo e o quarto maior mercado bolsista asiático por capitalização bolsista, bem como a maior plataforma de negócios *offshore* em renmimbi. O volume de negócios médio diário do mercado diminuiu 27,7 % em termos homólogos, para 124 mil milhões de HKD (15 300 milhões de EUR), nos primeiros 11 meses<sup>55</sup>.

A descida da capitalização bolsista e das OPI deveu-se a uma combinação de fatores adversos a nível mundial e regional. Entre estes contam-se: i) o aumento da inflação e a contração das políticas monetárias; ii) o enfraquecimento da economia mundial e as tensões geopolíticas; e iii) as preocupações com a economia chinesa e a «política dinâmica COVID-19 zero», designadamente porque as empresas da China continental dominam a capitalização bolsista de Hong Kong.

Os **setores dependentes do turismo** (comércio a retalho, restauração, transportes, viagens, hotelaria) continuaram a registar um fraco desempenho, uma vez que a flexibilização das restrições de viagem no final do ano não conduziu a um aumento significativo dos fluxos turísticos. Nos primeiros dez meses de 2022, Hong Kong recebeu apenas 330 223 visitantes<sup>56</sup>, menos de 1 % dos 65 milhões de visitantes em 2018 (78 % dos quais eram chineses do continente, representando cerca de 40 % das vendas a retalho da cidade). No primeiro semestre de 2022, o PIB dos **setores do alojamento e da restauração**, bem como das **vendas por grosso e a retalho**, diminuiu 16,7 % e 7,1 % em termos homólogos, respetivamente. A sua contribuição para o PIB representou apenas 46 % e 41 % do nível verificado no primeiro semestre de 2018, respetivamente. Nos primeiros dez meses de 2022, as vendas a retalho diminuíram 0,7 % em termos homólogos, para 286 800 milhões de HKD (35 400 milhões de EUR). Nos primeiros nove meses, as receitas dos restaurantes diminuíram 9,2 % em termos homólogos, para 61 300 milhões de HKD (7 600 milhões de EUR). Ambas ficaram cerca de 30 % abaixo do nível registado em 2018. Devido à quarentena obrigatória, a taxa de ocupação hoteleira foi de 65 % (por oposição a 61 % em 2021 e 91 % em 2018).

---

<sup>55</sup> Relatório do FMI sobre a avaliação aprofundada do cumprimento dos princípios aplicáveis às infraestruturas dos mercados financeiros para a República Popular da China-Região Administrativa Especial de Hong Kong, Relatório n.º 21/122, 15 de junho de 2021, disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2021/06/15/Peoples-Republic-of-ChinaHong-Kong-Special-Administrative-Region-Financial-Sector-460761>.

<sup>56</sup> [Chegadas de visitantes a Hong Kong, Conselho de Turismo de Hong Kong, disponível em: https://partnernet.hktb.com/en/research\\_statistics/latest\\_statistics/index.html](https://partnernet.hktb.com/en/research_statistics/latest_statistics/index.html).

Do mesmo modo, o **setor da aviação** e os setores conexos enfrentaram um contexto difícil. O número de voos no Aeroporto Internacional de Hong Kong diminuiu 5,3 % em termos homólogos nos primeiros dez meses para apenas 30 % do nível verificado em 2018. O número de passageiros aumentou para três milhões (de um milhão nos primeiros dez meses de 2021), mas representou apenas 5 % dos 61,8 milhões de passageiros registados em 2018. O volume de carga aérea diminuiu 14 % em termos homólogos no período para 84 % do nível de 2018. Embora o mecanismo de suspensão dos voos tenha sido levantado no final de 2022, as restrições em vigor aplicáveis à tripulação dificultaram o aumento do número de voos.

O **setor da construção** registou um aumento de 5,3 % do PIB no primeiro semestre do ano, ao passo que as **atividades imobiliárias** desceram 6,8 % no mesmo período. Os preços dos imóveis e do arrendamento baixaram nos primeiros nove meses, mas Hong Kong continua a ser uma das cidades mais caras do mundo<sup>57</sup>.

A **Autoridade Monetária de Hong Kong** interveio várias vezes para apoiar o dólar de Hong Kong no contexto do aumento das taxas de juro nos EUA e da valorização do dólar americano. O objetivo era garantir que a taxa de câmbio da moeda não descesse abaixo do limite mínimo de 7,85 HKD do intervalo entre 7,75 HKD e 7,85 HKD para 1 USD no âmbito do Sistema de Indexação da Taxa de Câmbio da RAE. Ao longo de 2022, a Autoridade Monetária de Hong Kong aumentou a taxa de base de Hong Kong, de 0,50 % no início do ano para 4,25 % (no final de novembro). A Autoridade Monetária de Hong Kong também utilizou os ativos de reserva em moeda estrangeira da RAE, que diminuíram de 497 mil milhões de USD no início do ano para 423 mil milhões de USD no final de novembro.

## Contexto empresarial

Durante o ano, as políticas relacionadas com a COVID-19 foram a principal preocupação da comunidade empresarial. A **evolução política** também teve um efeito negativo na confiança empresarial. Esta evolução incluiu os riscos para a liberdade de informação, a aplicação da Lei da Segurança Nacional, a privacidade dos dados e as sanções.

---

<sup>57</sup> De acordo com o estudo intitulado «Worldwide Cost of Living 2022» do *The Economist*, disponível em: <https://www.economist.com/graphic-detail/2022/11/30/the-worlds-most-and-least-expensive-cities>.

**A comunidade empresarial defendeu um roteiro para o levantamento total das restrições impostas pela COVID-19.** As restrições, incluindo os testes obrigatórios e o risco de quarentena em caso de resultado positivo, continuaram a ser um obstáculo ao regresso de talentos e à visita de turistas. A reabertura parcial afetou a competitividade de Hong Kong enquanto local de estabelecimento de sedes regionais. A situação foi agravada pelas restrições na China continental (nomeadamente os requisitos de quarentena para as chegadas de Hong Kong) que afetaram o papel de Hong Kong como porta de entrada para as empresas. Apesar da flexibilização das medidas de quarentena em setembro, as chegadas de visitantes em outubro representaram apenas 2,5 % dos seus níveis anteriores à pandemia de COVID-19 (outubro de 2019), o que dificultou a recuperação plena.

Um inquérito anual às empresas estrangeiras em Hong Kong<sup>58</sup> revelou que, desde 1 de junho de 2022, o **número de empresas estrangeiras** (excluindo as empresas da China continental) continuou a diminuir 5,2 % em comparação com junho de 2019 (níveis anteriores à pandemia de COVID-19) e 1,5 % em comparação com junho de 2021. O número de sedes regionais de empresas estrangeiras diminuiu de modo mais significativo (12,5 % desde junho de 2019 e 3,7 % desde junho de 2021). Estes números corroboraram provas empíricas de que as empresas reduziram as suas atividades ou que se deslocaram para outras cidades. Embora, segundo o inquérito, o número de empresas estrangeiras não chinesas tenha diminuído, o número de empresas da China continental em Hong Kong aumentou 17,5 % desde junho de 2019.

Nos últimos dois anos, a **mão de obra local diminuiu** em 140 mil trabalhadores (em outubro de 2022)<sup>59</sup>, devido a uma combinação de emigração e de trabalhadores estrangeiros que abandonaram a cidade.

No seu **discurso programático anual** proferido em 19 de outubro de 2022, o Chefe do Executivo, John Lee, propôs políticas para apoiar e desenvolver a economia. Para continuar a desenvolver Hong Kong como um centro de inovação e tecnologia (I&T), John Lee anunciou a meta de atrair 10 mil milhões de HKD (1 200 milhões de EUR) de investimento em I&T no prazo de cinco anos. A infraestrutura de I&T da RAE será alargada e serão afetados 10 mil milhões de HKD (1 200 milhões de EUR) para apoiar a comercialização e o desenvolvimento de resultados da investigação pelas universidades de Hong Kong. Também se fomentará o fabrico de elevado valor. A posição de Hong

---

<sup>58</sup> *Relatório de 2022 relativo ao inquérito anual às empresas em Hong Kong com empresas-mãe situadas fora de Hong Kong*, serviço de recenseamento e estatísticas da Região Administrativa Especial de Hong Kong, <https://www.censtatd.gov.hk/en/EIndexbySubject.html?pcode=B1110004&scode=360>.

<sup>59</sup> *The Chief Executive's 2022 Policy Address*, outubro de 2022, disponível em: <https://www.policyaddress.gov.hk/2022/en/policy.html>.

Kong como centro comercial e logístico será apoiada mediante a focalização em serviços marítimos e logísticos de elevado valor acrescentado, no transporte intermodal e na facilitação dos fluxos terrestres e transfronteiras com o continente. Simplificar-se-ão as operações no aeroporto, que assistiu à inauguração de uma terceira pista durante o ano. Relativamente à competitividade de Hong Kong como centro financeiro, de entre as medidas anunciadas, podem citar-se a melhoria do sentido norte-sul do sistema Bond Connect<sup>60</sup>, o reforço do papel de Hong Kong enquanto o maior polo mundial de negócios em iuane chinês e o apoio aos setores dos seguros e da gestão de ativos e património (incluindo remissões fiscais para atrair mais gabinetes de gestão patrimonial para Hong Kong). Outras prioridades incluem o desenvolvimento de Hong Kong como centro de propriedade intelectual e arbitragem comercial.

A metrópole setentrional, uma zona de desenvolvimento que terá bairros residenciais e um centro de I&T, situada na fronteira com a China continental, contribuirá para a integração de Hong Kong na cidade de Xenzen e na Grande Região da Baía. As obras de construção de infraestruturas da **metrópole setentrional** já começaram. O novo bairro incluirá a primeira «zona de duplo acesso» entre a China continental e Hong Kong. Contribuirá para deslocar o centro de gravidade económico e administrativo da cidade para norte, ao passo que o lado sul da cidade se destinará ao turismo e às atividades de lazer. As organizações ambientais observaram que o desenvolvimento poderá afetar as reservas naturais e os parques de conservação das zonas húmidas, importantes para atenuar o impacto das alterações climáticas.

Relativamente ao **financiamento verde**, Hong Kong emitiu obrigações verdes adicionais durante o ano no âmbito do programa de obrigações verdes do Estado, lançado em 2018. O objetivo é promover o mercado local de obrigações verdes e, ao mesmo tempo, o objetivo de neutralidade carbónica da cidade. Além disso, a bolsa de valores lançou uma plataforma de comércio de carbono voluntária.

Em 31 de outubro, Hong Kong apresentou uma estratégia em matéria de **ativos virtuais**<sup>61</sup>, amplamente considerada uma evolução para uma posição mais favorável em relação aos ativos virtuais e às criptomoedas. Foi criado um regime de licenciamento para os prestadores de serviços de ativos virtuais, as

---

<sup>60</sup> O Bond Connect (à semelhança de outros sistemas de ligação) permite que os investidores negociem no mercado obrigacionista da China continental através de Hong Kong (no sentido norte) e que os investidores da China continental negociem em Hong Kong (no sentido sul).

<sup>61</sup> Declaração de política intitulada «Development of Virtual Assets in Hong Kong», Direção dos Serviços de Finanças e Gabinete do Tesouro, Governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong, disponível em: <https://www.info.gov.hk/gia/general/202210/31/P2022103000454.htm>.

transações no comércio retalhista serão permitidas e as bolsas de ativos virtuais serão incentivadas a estabelecer-se em Hong Kong.

## **Apoio do governo e situação orçamental**

**Esperava-se** que Hong Kong registasse um **défi ce orçamental para o exercício de 2022-2023** (que termina em março de 2023) devido ao aumento das despesas e ao abrandamento da economia. No orçamento de 2022-2023, foram orçamentados mais de 170 mil milhões de HKD (21 mil milhões de EUR) para medidas destinadas a combater a COVID-19<sup>62</sup>, como a construção de instalações de isolamento, os esforços para controlar a pandemia e o apoio financeiro aos residentes e às empresas. O orçamento foi anunciado com a expectativa de que a economia crescesse entre 2 % e 3,5 % em 2022, em vez da contração que efetivamente se verificou.

Em setembro, o secretário das Finanças informou que o défi ce público poderia atingir 100 mil milhões de HKD (12 400 milhões de EUR) para todo o exercício. Este seria o terceiro défi ce em quatro anos, após os défi ces de 17 mil milhões de HKD no período 2019-2020 e 252 mil milhões de HKD no período 2020-2021 e um excedente de 255 milhões de HKD no período 2021-2022<sup>63</sup>. Esta situação é invulgar para uma economia habituada a excedentes orçamentais (o défi ce do período 2019-2020 foi o primeiro em 15 anos).

**Os défi ces foram, em grande medida, financiados utilizando as grandes reservas orçamentais de Hong Kong.** As reservas orçamentais ascenderam a 681 mil milhões de HKD (84 100 milhões de EUR) em outubro, uma diminuição de 16,5 % em termos homólogos, e a 35,2 % de 1 bilhão de HKD em outubro de 2019. As reservas são equivalentes a uma estimativa de 12 meses de despesas relativamente aos 24 meses antes da COVID-19.

## **Política comercial**

Em novembro, o governo anunciou o início formal das negociações de um acordo de comércio livre com o Peru<sup>64</sup>. A primeira ronda de negociações abrangeu o comércio de mercadorias, serviços, investimento, comércio eletrónico e pequenas e médias empresas. Em 2021, o Peru era o quinto maior parceiro comercial de Hong Kong no que diz respeito ao comércio de

---

<sup>62</sup> Orçamento de 2022-2023, discurso do secretário das Finanças, Paul M. P. Chan, <https://www.budget.gov.hk/2022/eng/index.html>

<sup>63</sup> Resultados financeiros mensais, Gabinete do Tesouro, Governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong, disponível em: [https://www.treasury.gov.hk/internet/ehpubl\\_accu\\_monfinancial.html](https://www.treasury.gov.hk/internet/ehpubl_accu_monfinancial.html).

<sup>64</sup> Comunicado de imprensa do Governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong, disponível em: <https://www.info.gov.hk/gia/general/202211/16/P2022111600587.htm?fontSize=1>.

mercadorias na América Latina. O Peru é igualmente membro da Aliança do Pacífico, com a qual Hong Kong também está a explorar o início de conversações sobre um acordo de comércio livre.

Durante o ano, Hong Kong continuou a procurar aderir à Parceria Económica Regional Abrangente através do apoio dos seus membros.

Até à data, Hong Kong assinou oito acordos de comércio livre. Estes acordos de comércio livre são com a China continental (junho de 2003), a Nova Zelândia (março de 2010), os Estados Membros da Associação Europeia de Comércio Livre (junho de 2011), o Chile (setembro de 2012), Macau (outubro de 2017), a Associação das Nações do Sudeste Asiático (novembro de 2017, plena entrada em vigor em fevereiro de 2021), a Geórgia (junho de 2018) e a Austrália (março de 2019).

### **Integração económica na China continental**

Em 2022, o impacto da pandemia continuou a dificultar o desenvolvimento da Grande Região da Baía. De acordo com o plano de desenvolvimento da Grande Região da Baía<sup>65</sup> publicado pelo Conselho de Estado em 2019, 2022 marcou o primeiro passo para uma estrutura industrial otimizada e uma evolução coordenada, com uma divisão razoável dos trabalhos, uma produção hipocarbónica e um estilo de vida hipocarbónico.

O **14.º plano quinquenal** nacional da China, publicado em março de 2021, reiterou os objetivos da Grande Região da Baía e o papel de Hong Kong. Hong Kong deve consolidar o seu papel enquanto centro financeiro internacional e aprofundar o acesso mútuo entre os mercados financeiros da China continental e de Hong Kong. O plano quinquenal exige ainda que Hong Kong se desenvolva como um centro de comércio, I&T e transportes, incluindo a ligação das infraestruturas à Grande Região da Baía. Também está previsto o desenvolvimento de serviços jurídicos internacionais e de resolução de litígios, bem como serviços de comércio no domínio da propriedade intelectual. A RAE deve facilitar a entrada de capitais e talentos na Grande Região da Baía.

Em junho de 2022, a zona de cooperação no setor de serviços modernos de **Qianhai** Xenzen-Hong Kong (em Xenzen) anunciou nove medidas de facilitação relacionadas com Hong Kong que abrangem domínios como a inovação e o empreendedorismo jovem, o desenvolvimento tecnológico, os serviços financeiros, os serviços jurídicos e os serviços médicos.

---

<sup>65</sup> *Outline Development Plan for the Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area* (tradução de cortesia), disponível em: <https://www.bayarea.gov.hk/en/outline/plan.html>.

Entre outras medidas para a Grande Região da Baía incluídas no discurso de política geral do Chefe do Executivo figuram: 1) reforçar o apoio às empresas de Hong Kong que se expandem na Grande Região da Baía; 2) melhorar a integração do transporte intermodal e a ligação aeroportuária de Hong Kong à Grande Região da Baía (incluindo instalações de transferência direta); 3) incentivar a convergência das práticas jurídicas e da mediação; e 4) utilizar mais medicamentos e dispositivos médicos registados em Hong Kong na Grande Região da Baía (nos termos das medidas de facilitação aplicadas em 2021).

Hong Kong também está a tentar permitir que as companhias de seguros prestem serviços pós-venda de seguros nas cidades da Grande Região da Baía. O objetivo é prestar serviços de apoio aos residentes da Grande Região da Baía titulares de apólices de seguro de Hong Kong e desenvolver o acesso mútuo aos mercados dos seguros.

### **III. Relações entre Hong Kong e a China continental**

O secretário-geral do Partido Comunista Chinês e **Presidente chinês Xi Jinping visitou Hong Kong entre 30 de junho e 1 de julho**, por ocasião do 25.º aniversário da transferência da soberania. Foi a sua primeira visita a Hong Kong desde 2017 e a sua primeira fora da China continental desde o surto de COVID-19 em 2020. Xi Jinping realizou a cerimónia inaugural do sexto mandato do Governo de Hong Kong e empossou o Chefe do Executivo, John Lee.

Nessa ocasião, Xi Jinping proferiu um discurso em que afirmou que o princípio «um país, dois sistemas» servia não só os interesses fundamentais de Hong Kong como também de todo o país. Resumiu as lições retiradas dos últimos 25 anos e sublinhou a importância de aplicar integral e fielmente o princípio «um país, dois sistemas». Tal inclui a defesa da jurisdição geral do governo central, a garantia do elevado grau de autonomia de Hong Kong, a garantia de que Hong Kong é governado por patriotas e a manutenção do estatuto e das vantagens distintivas de Hong Kong.

Além disso, Xi Jinping apresentou «quatro propostas» para a nova administração e para a sociedade: melhorar a governação, continuar a criar um forte impulso ao crescimento, responder às preocupações das pessoas e trabalhar em conjunto para salvaguardar a harmonia e a estabilidade. Reuniu-se com membros do poder legislativo, do poder judicial, do setor privado e com dirigentes de diferentes setores da sociedade e inspecionou a guarnição do Exército Popular de Libertação.

Nas semanas que se seguiram à visita de Xi Jinping, o governo e as organizações pró-Pequim organizaram seminários para estudar o discurso de 1 de julho. O Departamento de Educação distribuiu cópias do discurso nas escolas e jardins de infância.

Antes do Congresso do Partido Comunista, foram efetuadas várias mudanças de pessoal nas agências do governo central responsáveis por Hong Kong, incluindo na guarnição do Exército Popular de Libertação em Hong Kong.

**As viagens entre Hong Kong e a China continental continuaram a ser objeto de restrições.** O Chefe do Executivo, John Lee, cancelou a sua primeira visita à província de Guangdong. A visita dos deputados da Assembleia Popular Nacional de Hong Kong a Xinjiang, em agosto, teve de ser adiada devido à pandemia.

A eleição dos delegados de Hong Kong para o Congresso dos Deputados da Assembleia Popular Nacional teve lugar em 15 de dezembro. Os procedimentos para a eleição dos delegados, adotados pela Assembleia Popular Nacional em março de 2022, restringiram o colégio eleitoral aos membros chineses da Comissão Eleitoral.

Em outubro, a China ordenou o regresso a seis funcionários do seu consulado em Manchester, depois de os serviços britânicos responsáveis pela aplicação coerciva da lei terem solicitado o levantamento da respetiva imunidade diplomática devido a um incidente que envolveu manifestantes de Hong Kong no estrangeiro<sup>66</sup>.

Durante a **primeira visita do Chefe do Executivo, John Lee, a Pequim**, entre 21 e 24 de dezembro, o Presidente Xi Jinping e o primeiro-ministro Li Keqiang elogiaram o seu trabalho. John Lee reuniu-se também com Li Qiang, o segundo mais alto funcionário no Partido Comunista Chinês.

**A China continental foi o maior parceiro comercial de Hong Kong no que diz respeito ao comércio de mercadorias**, representando 49 % do comércio total de Hong Kong durante os primeiros dez meses de 2022. Por sua vez, Hong Kong foi um importante centro comercial para a China continental, tendo-se classificado como o quinto maior parceiro comercial da China nos primeiros nove meses de 2022.

**A província de Guangdong continuou a ser um importante centro de transformação para Hong Kong.** O Acordo de Parceria Económica Reforçada

---

<sup>66</sup> <https://www.thestandard.com.hk/section-news/section/47096428/248254/UK-row-ends-as-China-recalls-diplomats>.

com a China continental (2003) é o acordo comercial mais importante de Hong Kong. Em 2022, o acordo não sofreu alterações significativas. O valor das mercadorias reexportadas através de Hong Kong da e para a China continental representou cerca de 90 % do valor total do comércio de reexportação de Hong Kong (2021).

**Hong Kong continuou a ser o grande centro financeiro *offshore* e o ponto nevrálgico de investimento da China continental.** No final de 2021, a China continental era a maior fonte de investimento direto estrangeiro (IDE) de Hong Kong, excluindo os centros *offshore*, e o primeiro destino de IDE proveniente de Hong Kong, representando 28 % e 49 % destes fluxos totais, respetivamente<sup>67</sup>. Por sua vez, Hong Kong continuou a ser o principal destino de IDE proveniente da China continental e uma das principais fontes de IDE para o continente, representando mais de metade do volume total de ambos estes fluxos. Havia 1 395 empresas da China continental cotadas na bolsa de Hong Kong, representando 77 % da capitalização bolsista total.

Os mercados de capitais de Hong Kong e da China continental estão ligados através do **sistema Stock Connect**, que liga a Bolsa de Valores de Hong Kong às suas contrapartes em Xangai e Xenzen, bem como do sistema de acesso mútuo aos mercados obrigacionistas Bond Connect. Este foi complementado com o arranque, em setembro de 2021, de um regime de gestão do património no âmbito do sistema Connect para a Grande Região da Baía, que permite que os residentes elegíveis da China continental, de Hong Kong e de Macau invistam em produtos de gestão de património distribuídos por bancos no mercado da outra parte.

Hong Kong reforçou o acesso mútuo preferencial com o mercado de capitais da China continental. Os fundos de índices cotados foram incluídos no sistema Stock Connect, permitindo aos investidores internacionais comprar fundos de índices cotados elegíveis na China continental e aos investidores da China continental comprar fundos de índices cotados elegíveis em Hong Kong. Também foi anunciado o sistema Swap Connect<sup>68</sup>, destinado a facilitar o acesso mútuo entre os mercados interbancários de *swaps* de taxas de juro de Hong Kong e da China continental, proporcionando um instrumento de investimento e de gestão dos riscos suplementar aos investidores no mercado obrigacionista do continente. Começará por funcionar no sentido sul-norte, ou seja, de Hong

---

<sup>67</sup> Relatório estatístico sobre as estatísticas de investimento direto externo de Hong Kong (edição de 2021), 9 de dezembro de 2022, disponível em: <https://www.censtatd.gov.hk/en/EIndexbySubject.html?pcode=B1040003&scode=260>.

<sup>68</sup> Joint Announcement of the People's Bank of China, the Hong Kong Securities and Futures Commission and the Hong Kong Monetary Authority, disponível em: <https://www.hkma.gov.hk/eng/news-and-media/press-releases/2022/07/20220704-3>.

Kong para a China continental, enquanto os fluxos na direção contrária ficarão eventualmente para uma fase posterior.

#### IV. Relações bilaterais e cooperação entre a UE e Hong Kong

As visitas de alto nível de representantes das instituições da UE continuaram a ser impedidas pelas restrições de viagem impostas pela COVID-19. Pelo terceiro ano consecutivo, o **diálogo estruturado anual entre a UE e Hong Kong** não se realizou. A UE atribui importância ao diálogo, tanto sobre questões que suscitam preocupação como sobre domínios de interesse mútuo.

A UE **continuou a ser a maior comunidade empresarial estrangeira**, situando-se à frente do Japão, dos EUA e do Reino Unido. Em junho de 2022, pelo menos 1 600 empresas da UE haviam estabelecido atividades em Hong Kong. Muitas delas (857) estavam a utilizar a cidade como a sua sede regional. As empresas da UE desenvolviam atividades em muitos setores, incluindo os serviços financeiros e empresariais, o comércio e a logística, o comércio a retalho, a restauração e a construção. Com base no inquérito anual sobre empresas estrangeiras realizado pelo serviço de recenseamento e estatísticas de Hong Kong<sup>69</sup>, o número de empresas da UE registou uma ligeira diminuição (–0,2 %) relativamente ao seu nível anterior à pandemia de COVID-19 (junho de 2019), para 1 600 empresas. Daqui resulta que as empresas da UE foram mais resilientes à evolução local do que outras comunidades empresariais estrangeiras (segundo o inquérito, o número total de empresas estrangeiras diminuiu 5,2 %). No entanto, estes dados não tomam em conta as empresas da UE que reduziram ou deslocaram algumas atividades e/ou pessoal, sem abandonarem completamente Hong Kong.

Nos primeiros nove meses de 2022, o comércio bilateral de mercadorias ascendeu a 22 100 milhões de EUR, mantendo-se estável (–0,03 %) em comparação com o mesmo período de 2021. As exportações de mercadorias da UE para Hong Kong ascenderam a 17 900 milhões de EUR, ao passo que as importações provenientes de Hong Kong totalizaram 4 100 milhões de EUR, o que resultou num excedente de 13 800 milhões de EUR para a UE<sup>70</sup>. **A UE foi o terceiro maior parceiro comercial de Hong Kong no que diz respeito ao comércio de mercadorias** nos primeiros dez meses de 2022, a seguir à China

---

<sup>69</sup> Relatório de 2022 relativo ao inquérito anual às empresas em Hong Kong com empresas-mãe situadas fora de Hong Kong, serviço de recenseamento e estatísticas da Região Administrativa Especial de Hong Kong, disponível em: <https://www.censtatd.gov.hk/en/EIndexbySubject.html?pcode=B1110004&scode=360>.

<sup>70</sup> Comércio de mercadorias da União Europeia, Eurostat, <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/newxtweb/mainxtnet.do>.

continental e a Taiwan<sup>71</sup>. Hong Kong continuou a ser uma importante plataforma comercial entre a China continental e a UE.

**Em 2021, o comércio bilateral de serviços da UE com Hong Kong registou um crescimento de 25,1 % em termos homólogos**, atingindo 34 100 milhões de EUR<sup>72</sup>. As importações da UE provenientes de Hong Kong ascenderam a 12 300 milhões de EUR e as exportações da UE para Hong Kong totalizaram 21 800 milhões de EUR (dados provisórios), o que resultou num excedente comercial de 9 500 milhões de EUR para a UE. Os dados preliminares relativos ao primeiro semestre de 2022 revelam um forte crescimento do comércio bilateral de serviços com Hong Kong (+21,4 % em termos homólogos, para 19 300 milhões de EUR) e um excedente comercial de 4 700 milhões de EUR para a UE<sup>73</sup>.

Os fluxos de **investimentos** bilaterais continuam a ser significativos: de acordo com os dados mais recentes, os volumes de investimento de Hong Kong na UE ascenderam a 162 mil milhões de EUR, ao passo que os investimentos da UE em Hong Kong se elevaram a 128 mil milhões de EUR<sup>74</sup>.

A Comissão Europeia e as autoridades de Hong Kong resolveram várias questões relacionadas com o **comércio de géneros alimentícios**. Foi efetuada a transição para uma nova plataforma (TRACES NT) para a exportação de produtos de origem animal da UE.

As atividades operacionais planeadas no âmbito do Acordo de cooperação e de assistência administrativa mútua em matéria aduaneira entre a UE e Hong Kong e do plano de ação para a cooperação aduaneira em matéria de **direitos de propriedade intelectual** (DPI) foram afetadas pelas restrições impostas pela COVID-19. Hong Kong continuou a ser o segundo maior lugar de origem, em termos de valor, das mercadorias importadas para a UE que infringem os DPI, mesmo se essas mercadorias não foram produzidas na cidade. Em 2022, não se realizaram reuniões em Hong Kong com os dirigentes do Departamento das Alfândegas e dos Impostos Especiais de Consumo.

Relativamente à **fiscalidade**, o Grupo do Código de Conduta contactou jurisdições identificadas como pertinentes em relação às suas isenções sobre o

<sup>71</sup> Relatório estatístico sobre o comércio externo de mercadorias de Hong Kong (outubro de 2022), 6 de dezembro de 2022, disponível em: <https://www.censtatd.gov.hk/en/EIndexbySubject.html?pcode=B1020005&scode=230>.

<sup>72</sup> Comércio de mercadorias da União Europeia, Eurostat, [https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/bop\\_its6\\_det/default/table?lang=en](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/bop_its6_det/default/table?lang=en).

<sup>73</sup> Comércio de mercadorias da União Europeia, União Europeia e balança de pagamentos da área do euro — dados trimestrais, [https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/BOP\\_EU6\\_Q\\_custom\\_457552/default/table](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/BOP_EU6_Q_custom_457552/default/table).

<sup>74</sup> Estatísticas de investimento estrangeiro da União Europeia, Eurostat, [https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/bop\\_fdi6\\_geo/default/table?lang=en](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/bop_fdi6_geo/default/table?lang=en).

rendimento de origem estrangeira (FSIE), incluindo Hong Kong. Em resultado do diálogo e das informações fornecidas, Hong Kong comprometeu-se a reformar o seu regime de isenções sobre o rendimento de origem estrangeira até ao final de 2022, dado que este foi considerado não conforme. Em 14 de dezembro de 2022, foi adotado um projeto de lei relativo à reforma fiscal de Hong Kong no que respeita ao regime de isenções sobre o rendimento de origem estrangeira<sup>75</sup>. Os trabalhos de aplicação das orientações ainda estão em curso.

O sexto **evento** anual do **TAIEX sobre luta contra o tráfico de seres humanos** teve lugar entre 26 e 27 de janeiro de 2022. O seminário consistiu em duas sessões em linha de meio dia, que abrangeram as tendências internacionais no âmbito da COVID-19, a luta contra o tráfico de seres humanos, nomeadamente, o casamento forçado de minorias étnicas, a luta contra o branqueamento de capitais, as investigações financeiras sobre o tráfico de seres humanos e a ajuda às vítimas do tráfico de seres humanos. O evento realizou-se em linha pela segunda vez. A afluência de participantes do lado de Hong Kong foi boa, com cerca de 70 participantes de vários departamentos governamentais. Sete peritos da UE discursaram no seminário.

Foi lançado um **mecanismo de apoio ao diálogo UE-Hong Kong** no sentido de intensificar o diálogo com Hong Kong. Organizaram-se eventos públicos sobre a reforma fiscal (FSIE) e a sustentabilidade.

Devido às restrições impostas pela COVID-19, não foi possível organizar as **atividades de diplomacia pública**, como o Dia da Europa, no primeiro semestre do ano. Após a atenuação das restrições, retomaram-se progressivamente as atividades presenciais.

O Gabinete da UE organizou o **Festival do Cinema da UE de 2022**, que incluiu um filme ucraniano. De entre outros eventos, podem citar-se a limpeza de praias, o Dia Internacional Contra a Homofobia, Bifobia, Transfobia e Interfobia, um festival de documentários, o Speak Dating (um evento que promove as línguas da UE), o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres e o Dia Mundial da Sida. O Gabinete da UE não realizou eventos públicos sobre liberdades fundamentais e direitos humanos devido ao contexto criado pela Lei da Segurança Nacional.

As conclusões do Conselho de julho de 2020 sobre a situação em Hong Kong impõem a obrigação de continuar a **observar julgamentos** de ativistas pró-democracia. Em 2022, o Gabinete da UE e os Estados-Membros da UE em Hong Kong observaram 71 julgamentos.

---

<sup>75</sup> <https://www.info.gov.hk/gia/general/202212/14/P2022121400286.htm>.